



Distúrbios gastrointestinais

DILATAÇÃO VOLVO GÁSTRICA (DVG) EM CÃES



Comumente conhecida como inchaço, a dilatação volvo gástrica é uma condição potencialmente fatal em cães em que o estômago se expande rapidamente com gás, alimentos e/ou fluido (dilatação gástrica) e torce sobre si mesmo (volvo), retendo o conteúdo do estômago.

A condição ocorre mais comumente em raças de cães de peito profundo, como Pastores-alemães, Dogues alemães e Doberman Pinschers. No entanto, mesmo cães de raça pequena e média com uma conformação de peito profundo podem desenvolver DVG.

Apesar dos anos de pesquisa, a causa (ou causas) específica da DVG ainda não é bem compreendida, mas vários fatores de risco predisponentes foram identificados. Os fatores de risco relacionados ao cão para DVG incluem o tamanho de raça grande, um tórax profundo e estreito, um parente de primeiro grau (pai, irmão de ninhada, ninhada) que teve um episódio, idade crescente, velocidade de alimentação mais rápida, e temperamento nervoso ou receoso.¹⁻⁶

A pesquisa tem desmentido os mitos que implicavam alimentos secos, extrusados, à base de proteína de cereais e soja para cães na DVG.^{4,5} Em vez de um tipo específico de dieta, as recomendações atuais de controle dietético para reduzir o risco de DVG se concentram em práticas alimentares e controle do ambiente alimentar.

Principais mensagens

- Cães de raça grande e gigante em risco de DVG precisam de dietas completas e equilibradas que atendam aos requisitos de energia (calorias) e nutrientes para sua fase de vida específica.
- Duas a três pequenas refeições devem ser fornecidas diariamente, em vez de uma grande refeição, para reduzir o volume de alimentos no estômago de uma vez.
- Alimentar cães em risco de DVG a partir do nível do piso, em vez de uma plataforma elevada ou alimentador, pode ajudar a reduzir a ocorrência.
 - Pesquisas mostraram que a alimentação a partir de um recipiente de alimentos elevado *aumentou* o risco de DVG, apesar de estudos anteriores, sugerindo que um recipiente de alimentos elevado reduziu o risco.³

(continua na próxima página)

VOCÊ SABIA?

Comer em um recipiente elevado pode realmente aumentar – não diminuir – o risco de dilatação volvo gástrica em cães de raça grande e gigante.³

Principais mensagens (continuação)

- A desaceleração do ritmo de alimentação pode ajudar a evitar a DVG em alguns cães. As práticas que podem reduzir o consumo de alimentos e reduzir a deglutição de ar (aerofagia) incluem:
 - colocação de bolas grandes no recipiente de alimento
 - alimentação a partir de uma forma de muffin, alimentador de quebra-cabeças ou recipiente projetado especificamente para diminuir a velocidade da alimentação
 - separar cães para minimizar a alimentação competitiva
 - oferta de alimentos em forma de kibble de tamanho grande
- Embora os ingredientes à base de soja ou grãos não aumentem o risco de DVG, a alimentação composta de alimentos secos com alto teor de gordura para cães pode aumentar o risco de desenvolvimento de DVG em cães de raça grande e gigante.⁵ Sabe-se que a gordura dietética retarda o esvaziamento estomacal em cães, e a diminuição da motilidade do intestino tem sido associada há muito tempo à DVG.⁷

Referências

1. Glickman, L. T., Glickman, N. W., Pérez, C. M., Schellenberg, D. B., & Lantz, G. C. (1994). Analysis of risk factors for gastric dilatation and dilatation-volvulus in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 204(9), 1465–1471.
2. Glickman, L. T., Glickman, N. W., Schellenberg, D. B., Simpson, K., & Lantz, G. C. (1997). Multiple risk factors for the gastric dilatation-volvulus syndrome in dogs: A practitioner/owner case-control study. *Journal of the American Animal Hospital Association*, 33(3), 197–204. doi: 10.5326/15473317-33-3-197
3. Glickman, L. T., Glickman, N. W., Schellenberg, D. B., Raghavan, M., & Lee, T. (2000). Non-dietary risk factors for gastric dilatation-volvulus in large and giant breed dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 217(10), 1492–1499. doi: 10.2460/javma.2000.217.1492
4. Raghavan, M., Glickman, N., McCabe, G., Lantz, G., & Glickman, L. T. (2004). Diet-related risk factors for gastric dilatation-volvulus in dogs of high-risk breeds. *Journal of the American Animal Hospital Association*, 40(3), 192–203. doi: 10.5326/0400192
5. Raghavan, M., Glickman, N. W., & Glickman, L. T. (2006). The effect of ingredients in dry dog foods on the risk of gastric dilatation-volvulus in dogs. *Journal of the American Animal Hospital Association*, 42(1), 28–36. doi: 10.5326/0420028
6. Schellenberg, D., Yi, Q., Glickman, N. W., & Glickman, L. T. (1998). Influence of thoracic conformation and genetics on the risk of gastric dilatation-volvulus in Irish setters. *Journal of the American Animal Hospital Association*, 34(1), 64–73. doi: 10.5326/15473317-34-1-64
7. Gazzola, K. M., & Nelson, L. L. (2014). The relationship between gastrointestinal motility and gastric dilatation-volvulus in dogs. *Topics in Companion Animal Medicine*, 29(3), 64–66. doi: 10.1053/j.tcam.2014.09.006

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.